

Revista *O* *espiritã*

Setembro/dezembro 2010

Ano XXXII - N.º 133



Unificação ou pluralidade?



Revista O espírito

Set/dezembro 2010

Ano XXXII - N.º 133

Fundada em 3 de outubro de 1978, é uma publicação do Centro Espírita Fonte de Esperança.

Artigos para publicação devem ser enviados por e-mail ou em mídia digital. Posteriormente, serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial e não estão sujeitos a devolução.

Conselho Editorial

Arnaldo de A. Rocha, Anderson de Oliveira, Carlos Alberto, Carlos Augusto, Enoch Carvalho, Fabiano Augusto, Leonardo Augusto e José Lucimar.

- Os artigos não identificados com o autor são de responsabilidade do Conselho Editorial.
- As pessoas supracitadas nada recebem pelos serviços prestados.

Sócios Mantenedores

Membros do Conselho Editorial, Denise Lemos, Estêvão Augusto e Marcus Caldas.

- Os sócios mantenedores são os que colaboram financeiramente para a manutenção da REVISTA.

Dados Bancários

Agência 1003-0, conta corrente 431.430-1, Banco do Brasil.

CTP e Impressão

Gráficos Charbel - Tel.: (61) 2105-4500

Caixa Postal

6227, CEP 70740-971, Brasília/DF.

Centro Espírita Fonte de Esperança - CEFE

CLRN 205 Bl. C, Loja 24, CEP 70.843-530, Asa Norte, Brasília/DF.

Internet: www.oespirita.com.br

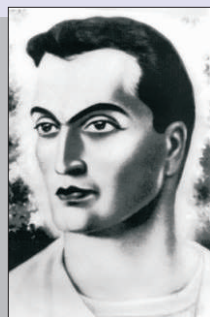
E-mail: oespirita@oespirita.com.br

Adquira!

As músicas são baseadas em comunicações mediúnicas e interpretadas pelo Grupo FÉ. Este CD, sem fins lucrativos, objetiva a divulgação da mensagem consoladora do Espiritismo.

cefe
Centro Espírita
Fonte de Esperança

Sugestão de Leitura



Livro: “A caminho
da luz”

• Autor: Emmanuel

Médium: Chico Xavier

Editora: FEB

Assuntos Abordados

Enfoca a história da Humanidade a partir da análise das ocorrências físicas e espirituais que marcaram as transformações de nosso Planeta. O autor nos esclarece sobre a origem da Terra, percorre civilizações milenares (Egito, Índia, China, Grécia, Roma), fala sobre a vinda do Cristo, as Cruzadas, a Revolução Francesa e a Idade Moderna.

Objetivo da Obra

Analisar as missões de espíritos como Crisna, Buda, Moisés, Fo-Hi, Confúcio, Lao Tsé, Sócrates, Platão, Maomé, os profetas de Israel, os apóstolos, Paulo de Tarso, Francisco de Assis, Lutero e Allan Kardec.

Ressalta, principalmente, que os acontecimentos históricos não são fortuitos, mas resultam não só de fatores econômicos e políticos e do livre-arbítrio dos seres humanos, como também, da inspiração e orientação do plano espiritual superior, sob a supervisão amorosa do Mestre e Supremo Dirigente dos destinos da Humanidade terrena: Jesus Cristo.

Sumário Descritivo

Editado em 1939, o livro possui 25 capítulos. Esta obra nos revela a história da civilização à luz do Espiritismo. Emmanuel ressalta na conclusão da obra: “Em nosso modesto estudo da história, um único objetivo orientou as nossas atividades - o da demonstração da influência do Cristo na organização de todos os surtos da civilização do Planeta, a partir de sua escultura geológica”.

Cefe

Centro Espírita

Fonte de Esperança

**IMPRESSO
ESPECIAL**
100017/2005 - DR/BSB
ESPERANÇA

--- CORREIOS ---



Caixa Postal 6227,
CEP 70740-971, Brasília/DF.



“Com o tesouro dos seus exemplos e das suas palavras, deixa o Mestre entre os homens a sua Boa Nova. O Evangelho do Cristo é o transunto de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, norteando-lhe a vida e as aspirações.

Jesus foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita.”

Livro “Emmanuel”, autor Emmanuel, psicografia Chico Xavier, cap. II, FEB, 1938.

www.oespirita.com.br

Artigos, biografias e *download* gratuito de livros e revistas.

Unificação ou pluralidade?

“Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem.” (Jo, 13:35)

“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo, 8:32)

O Movimento Espírita, infelizmente, ainda não reflete a pureza dos ensinamentos doutrinários transmitidos pelos espíritos superiores, liderados por Jesus, para o processo de libertação de consciências. Ele é conduzido por homens falíveis e, nas suas práticas, não deve ser confundido com o conteúdo religioso, filosófico e científico da Doutrina Espírita. Assim, é necessário fazer distinção entre Movimento Espírita e Espiritismo, para não cairmos nas armadilhas dos que lutam contra a verdade. Considerando o expressivo crescimento de adeptos e simpatizantes ao Movimento, podemos afirmar, sem enganos, que o mesmo cresce em número e perde em qualidade, fenômeno comum, compreensível e temporário.

Com o crescimento, surgem, fruto da incúria e do orgulho humano, tendências e agrupamentos com teses paralelas e confusas em relação aos ensinamentos codificados por Kardec. Alguns aceitam apenas parte da Doutrina outros incluem princípios e práticas oriundas de religiões tradicionais e de terapias duvidosas. Neste contexto, muitos não aceitam Jesus Cristo na liderança dos destinos da Terra, outros dispensam a caridade como roteiro iluminativo e recusam o aspecto religioso da Doutrina. Grupos organizados e articulados que insistem em desvirtuar o Consolador.

Quem somos para mudar o que nos foi enviado pelo Alto? Não é uma questão de submissão cega, o Espiritismo não impõe a sua crença, mas alterar o seu “núcleo duro” para atender anseios personalísticos é algo que não podemos permitir. Precisamos da atitude exata e fé operosa para mantermos o Espiritismo conectado com os dons das verdades cristãs para o efetivo cumprimento do seu papel entre os homens.

Portanto, a pluralidade de opiniões dentro do nosso Movimento, defendida por alguns, e que se contrapõe ao processo de unificação liderado pela Federação Espírita Brasileira - FEB, pode estar contaminada com o vírus da dissensão. Oremos e vigiemos!

Se a adequada unificação do Movimento, sem a institucionalização das religiões tradicionais, está distante, sejamos fraternos com os seus adversários e leais à Doutrina na defesa sublime dos interesses divinos. ■

EM VIAGEM

Presença de Emmanuel/Chico Xavier

Página recebida em 20/07/1953, em Pedro Leopoldo - MG.

A existência terrestre é uma viagem educativa.

Começa na meninice, avança pelos caminhos claros da plenitude física e altera-se na noite da enfermidade ou da velhice, para renovar-se, além da morte...

Repara, pois, como segues...

Não te agarres aos bens materiais, senão no estritamente necessário para que te faças valioso irmão no concurso aos companheiros de jornada e útil a ti mesmo.

Há muitos viajores que sucumbem na caminhada sob pesados madeiros de ouro a que se jungem, desvairados.

Não reclames devotamento afetivo do próximo, e, sim, ama e ajuda a todos os que se aproximem de ti, para que o teu amor não desça do Alto aos tenebrosos despenhadeiros do exclusivismo.

Muitos peregrinos enlouquecem o coração no mel envenenado das afeições doentias e demoram-se longos séculos na corrente viscosa do charco.

Não prossigas viagem guardando ressentimento, para que não aconteça te prendas impensadamente aos labirintos do ódio.

Muitos viajantes, a pretexto de fazerem justiça, tombam, insensatos, em escuras armadilhas da crueldade e da intriga, da calúnia e da maledicência, com incalculáveis prejuízos no tempo.

Recorda que iniciastes a excursão terrestre sem qualquer patrimônio e encontreaste carinhosos braços de mãe que te em-

balaram, amparando-te, em nome do Eterno...

Lembra-te de que nada possuis, à frente do Pai Celestial, senão tua própria alma e, por isso mesmo, só em tua alma amealharás os tesouros que a ferrugem não consome e que as traças não roem.

Prazer e dor, simplicidade e complexidade, escassez e abundância, beleza da forma ou tortura da carne, são simplesmente lições.

O caminho do mundo que atravessas cada dia é apenas escola...

Teus afetos mais doces são companheiros com tarefas diferentes das tuas...

Segue sem imposição, sem preguiça, sem queixa e sem exigência...

O corpo é o teu veículo santo.

Não lhe conspurques a harmonia.

A experiência é tua instrutora.

Não lhe menosprezes o ensinamento.

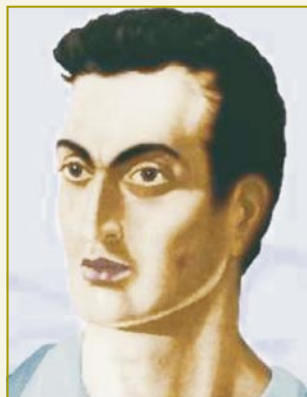
O próximo de qualquer procedência é teu irmão.

Não o abandones.

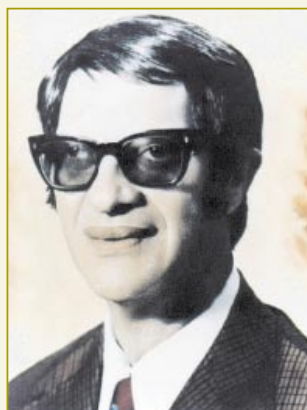
O tempo é o empréstimo divino que recebestes do Céu, para a edificante peregrinação.

Valoriza-o com o teu aprimoramento no amor e na sabedoria.

E, aceitando Jesus por Mestre, em teus passos de cada hora, guarda a certeza de que, em breve, atingirás a alegria do sublime retorno ao nosso Divino Lar.



Emmanuel



Chico Xavier

Bezerra de Menezes

Pensamentos Doutrinários XV

Da série publicada no jornal O PAIZ,
no Rio de Janeiro, a partir de 1886.

Ciência e religião

Ciência e religião, para o homem de bom senso, livre do espírito de sistema e de fanatismo, névoas que ofuscam a inteligência, são irmãs gêmeas, filhas do mesmo pai, criadas para o mesmo fim.

A perfectibilidade humana não se desenvolve só pela religião, porque, se assim fosse, o céu, a sociedade de Deus, seria um misto de grandeza pela virtude e de trevas pela ignorância.

Também não se desenvolve somente pela ciência, caso em que entrariam no reino bendito luzeiros de sabedoria, maculados, pelo menos, de incredulidade nas verdades divinas.

A sociedade do Soberano Senhor não pode, pois, compor-se senão de sábios e virtuosos em grau a que não se chega em nosso Planeta, cuja sabedoria e virtude não dão para primeiro degrau da

escada que leva à perfeição humana; donde a necessidade de muito maior desenvolvimento de nossa perfectibilidade em mundos muito mais adiantados.

Ciência e religião são as duas asas em que se livra o espírito para ascender às alturas de seu esplendoroso destino, são, portanto, igualmente respeitáveis, até porque são ambas reveladas ao mundo por obra do amor do Pai.

Tendo ambas a mesma origem divina, como discernir quem não está dominado de fanatismo e de preconceitos de sistema?

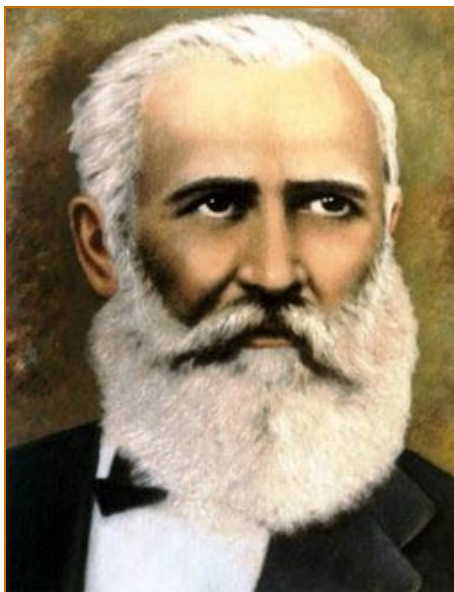
A revelação religiosa é progressiva, como a revelação científica, e se o que hoje se tem por verdade religiosa ou por verdade científica, amanhã, por mais apurada revelação, é reconhecido falso; pode-se omitir, com relação à nossa tese - os espíritos se

comunicam? Uma segunda hipótese: em vez de uma estar com a verdade e a outra com o erro, ambas estão em erro.

Pois bem; são chegados os tempos em que apraz ao Onipotente dar a seus filhos da Terra a prova por fatos, por fatos a mancheias, da solidariedade de todos os espíritos, para a fraternização universal, quaisquer que sejam as condições em que eles se acham.

Podíamos citar inúmeros exemplos de manifestação de espíritos, mas para quê perder tempo em explicar a cégos o que é cor?

Pouparemos, pois, o trabalho de citar exemplos, mas provocaremos a todos quantos contestam a comunicação dos espíritos a virem ver fatos, não raros, mas quantos



Bezerra de Menezes

quiserem ver, de manifestações dos mortos.

Não querem ver? Perdem o direito de contestar, serão uns tolos da pior espécie, se contestarem!

Nota de falecimento - João Cury Nasser

Desencarnou no dia 30 de setembro de 2010, aos 74 anos, João Cury Nasser, espírita atuante e presidente da SODEC (Sociedade Divulgadora do Espiritismo Cristão). Foi um dos destacados fundadores da Revista O ESPÍRITA, que nasceu pelas abençoadas atividades da SODEC, responsável dirigente espírita e respeitável pai de família. Que Jesus o ampare na sua nova fase da caminhada evolutiva.

Conselho Editorial

Evocação de Natal

O maior de todos os conquistadores, na face da Terra, conhecia, de antemão, as dificuldades do campo em que lhe cabia operar.

Estava certo de que entre as criaturas humanas não encontraria lugar para nascer, à vista do egoísmo que lhes trancava os corações; no entanto, buscou-as, espontâneo, asilando-se no casebre dos animais.

Sabia que os doutores da Lei ouvi-lo-iam indiferentes, com respeito aos ensinamentos da vida eterna de que se fazia portador; contudo, entregou-lhes, confiante, a Divina Palavra.

Não desconhecia que contava simplesmente com homens frágeis e iletrados para a divulgação dos princípios redentores que lhe vibravam na plataforma sublime, e abraçou-os tais quais eram.

Reconhecia que as tribunas da glória cultural de seu tempo se lhe mantinham cerradas, mas transmitiu as boas no-

vas do Reino da Luz à multidão dos necessitados, inscrevendo-as na alma do povo.

Não ignorava que o mal lhe agrediria as mãos generosas pelo bem que espalhava; entretanto, não deixou de suportar a ingratidão e a crueldade, com brandura e entendimento.

Permanecia convicto de que as noções de verdade e amor que veiculava levantariam contra ele as matilhas da perseguição e do ódio; todavia, não desertou do apostolado, acei-

tando, sem queixa, o suplício da cruz com que lhe sufocavam a voz.

É por isso que o Natal não é apenas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente, entre os homens, mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do Cristo que nos induz a servir sempre, compreendendo que o mundo pode mostrar deficiências e imperfeições, trevas e chagas, mas que é nosso dever amá-lo e ajudá-lo mesmo assim.



Vianna de Carvalho responde

ATUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA
Médium: Divaldo Pereira Franco



Tema: Mediunidade

Pergunta:

Como explica-se o surgimento de dotes mediúnicos notáveis entre espíritas e não espíritas, assim como a forma traumática como eles se dissipam?

A mediunidade é faculdade do espírito, que o corpo reveste de células, a fim de permitir o intercâmbio entre os dois mundos. Descomprometida com doutrinas, condutas e propostas morais, surge espontaneamente, ou podem ser desenvolvidas as suas possibilidades latentes em todos os indivíduos. No entanto, nas pessoas portadoras de recursos mais ostensivos, irrompe com facilidade, produzindo algum distúrbio no comportamento psicológico, orgânico ou mental, de forma que chame a atenção para a sua conveniente educação.

Presente em todos os tempos e nações da Terra, somente o Espiritismo lhe é o conveniente método educativo e moralizador, ao qual nem todos estão interessados em submeter-se, o que proporciona, quando não atendida convenientemente por meio da vivência moral cristã, danos graves ao seu portador, não raro interrompendo-se e permanecendo em perturbação danosa ou desaparecendo...

A mediunidade é instrumento de serviços para o crescimento espiritual do seu condutor, assim como é contribuição valiosa para o bem de todos. Ser médium, portanto, conforme a visão espírita, é ser ponte de luz, auxiliando os que sofrem no além-túmulo como na Terra, para que tenham diminuídas suas aflições e orientados os seus passos na direção da imortalidade.

O sincero trabalhador da mediunidade tem por modelo Jesus, que é o Médium de Deus.

Sócrates

Nascido em Atenas em 470 ou 469 a.C., na época que findava a guerra entre os gregos e os persas (guerras médicas) e quando a vitória da Grécia marcaria o início da fase áurea da democracia ateniense. Sócrates era filho de um escultor, Sofronisco, e de uma parteira, Fenereta.

Atenas era, no tempo de Sócrates, um ponto de convergência cultural e um laboratório de experiências políticas. Era o famoso “século de Péricles”, idade de ouro da civilização ateniense.

A atividade filosófica de Sócrates tinha em sua origem uma dimensão religiosa. É a partir de Sócrates que surge a concepção de alma como sede da consciência moral e do caráter, a alma que no cotidiano de cada um é aquela realidade interior que se manifesta mediante palavras e ações, podendo ter conhecimento ou ignorância, bondade ou maldade. E que, por isso, deveria ser o objeto principal da preocupação e dos cuidados do homem. Essa concepção de alma torna compreensível a tese socrática de que virtude é conhecimento e que, por conseguinte, ninguém erra deliberadamente.



Napoleão Bonaparte

“O humilde soldado corso, destinado a uma grande tarefa na organização social do século XIX, não soube compreender as finalidades da sua grandiosa missão. Bastaram as vitórias de Árcole e de Rívoli, com a paz de Campofórmio, em 1797, para que a vaidade e a ambição lhe ensombrassem o pensamento.



[...] Sua fronte de soldado pode ficar laureada, para o mundo, de tradições gloriosas, e verdade é que foi ele um missionário do Alto, embora traído em suas próprias forças; mas, no Além, em seu coração sentiu melhor a amplitude das suas obras, considerando providencial a pouca piedade da Inglaterra que o exilou em Sta. Helena após o seu pedido de amparo e proteção. Santa Helena representou para o seu espírito o prólogo das mais dolorosas e mais tristes meditações, na vida do Infinito.” (Cap. XXII, “A caminho da luz”, Emmanuel/Chico Xavier/FEB.)

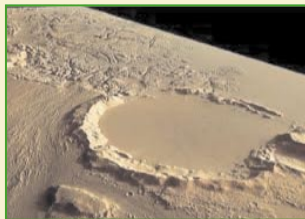
Estêvão

Foi o primeiro mártir do Cristianismo e o mais amoroso e completo orador cristão de todos os tempos. Sem ele, diz-nos Emmanuel, não teríamos

o grande apóstolo Paulo de Tarso, que se converteu diante dos exemplos de humildade, energia espiritual e profundo conhecimento da vida e do Evangelho, do abnegado filho de Corinto.

Gelo em Marte

A sonda espacial Mars Express detectou, em 2005, a existência de gelo em Marte, no interior de uma cratera com cerca de 35 km de largura e aproximadamente 2 km de profundidade. A informação, anunciada pela Agência Espacial Europeia, mostra que a ciência vem se aproximando da confirmação da pluralidade dos mundos habitados.



Psicomетria

Por definição, encontramos no dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira que Psicomетria é “o registro e medida dos fenômenos psíquicos por meios de métodos experimentais padronizados”.

Segundo André Luiz, no livro “Mecanismos da Mediunidade”, cap. 20, “[...] faculdade de perceber o lado oculto do ambiente e de ler impressões e lembranças, ao contato de objetos e documentos, nos domínios da sensação à distância”. Pessoas que possuem essa faculdade mediúnica, de reconstituir cenas do passado quando algo, algum objeto qualquer, se lhes põe nas mãos, são chamados de “psicômetras”.

A visão de Deus

Monteiro Lobato, o grande escritor brasileiro que coloriu mais ainda o mundo encantado da criança, ao prefaciar a obra espírita “Afinal, quem somos?”, de Pedro Granja, deu um espetáculo de grandeza moral e de muita humildade, mostrando, ainda, que, além de exímio entendedor das coisas terrenas, foi profundo “expert” de assuntos divinos.



A certa altura, falando de Deus, diz ele:

“O Deus comum, antropomórfico, feito à imagem e semelhança do homem, é uma criação tão pobre que faz sorrir. Não há qualidade ou defeito humano que esse Deus não tenha. Vemo-lo odiando como um racista no feroz Jeová bíblico.

Aparece sadista como um inquisidor dominicano, no Deus de Felipe II. E no Moloch dos cartagineses temo-lo como precursor dos ‘maestros de tortura’ de Buchenwald.”

○ Espiritismo é religião?

Diante das insistentes controvérsias existentes em nosso Movimento em torno da questão enfeixada no título acima, transcrevemos texto a respeito publicado no jornal “Mundo Espírita”, da Federação Espírita do Paraná - FEP.

O Espiritismo é religião?

Com certeza absoluta!

Ao longo de toda a codificação, Allan Kardec deixou claro o aspecto religioso da Doutrina Espírita, que se completa com as vertentes da Filosofia e da Ciência.

“O Livro dos Espíritos”, lançado em 1857, trata de temas como Deus, a criação, a evolução anímica, a reencarnação, as leis morais, a prece, as esperanças e consolações, que são, indiscutivelmente, aspectos religiosos.

“O Livro dos Médiuns”, editado em 1861, em seu capítulo XXXI, traz-nos mensagens que evocam os ensinamentos do Cristo, assinados por personalidades religiosas, como São Vicente de Paulo, São Luís, Santo Agostinho, São Benedito e pelo Espírito de

Verdade.

Em 1864, Kardec consagra o caráter religioso de nossa fé com “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Ao abordar os assuntos, inerentes ao título da obra “O Céu e o Inferno”, em 1865, ele implodiu racionalmente os dogmas das crenças tradicionais, dando-nos a noção exata da justiça divina.

Ao tratar dos milagres e das predições do Cristo em “A Gênese”, no ano de 1868, ocupou-se de restaurar os ensinamentos de Jesus.

Há espíritas que, desconhecendo os reais fundamentos da Doutrina Consoladora, confundem-se com as religiões tradicionais.

A palavra religião vem do latim religio, derivada do verbo religare que quer dizer condu-

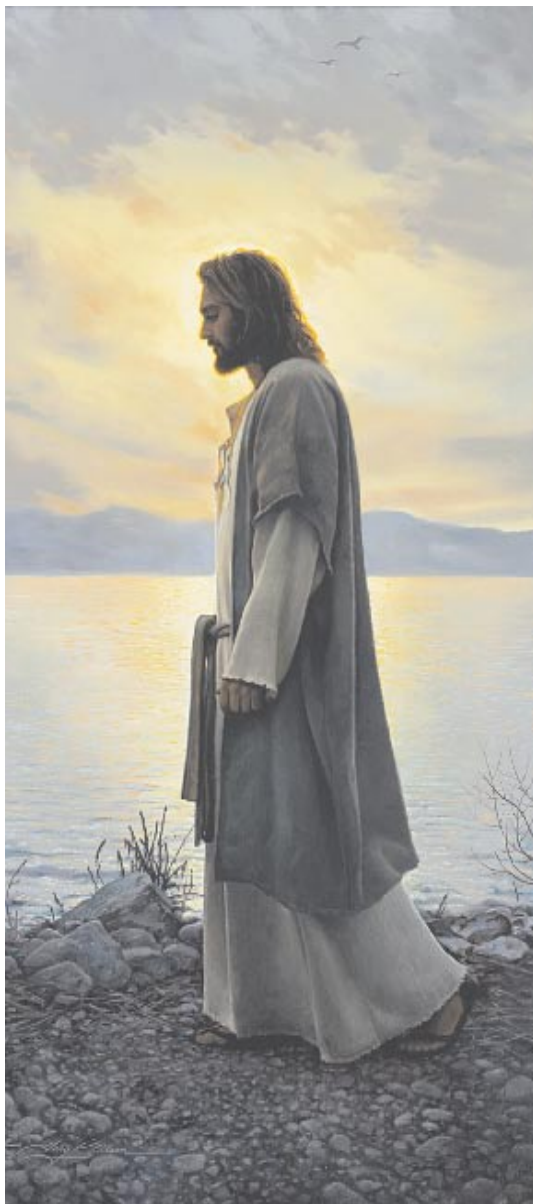
zir a criatura ao Criador, de forma pura e consciente. É esta a proposta do Espiritismo, como evidenciou Allan Kardec em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, capítulo VIII, item 10, quando afirma: “O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. [...] Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo”.

Negar o caráter religioso da Doutrina Espírita é um absurdo tão grande como tentar impedir que a luz vivificante do Sol abençoe os corpos e corações.

Tirar Jesus do Espiritismo é roubar-lhe a alma.

Faz-se incompreensível a postura renitente daqueles que se dizem espíritas e recusam a religiosidade de nossa Doutrina.

O certo seria estudar mais, compreendo as diferenças entre religião mundana,



dogmática, ritualística, daquela que se associa à ciência para o progresso material e espiritual da imensa família humana.

? Verificação de Conhecimentos Doutrinários



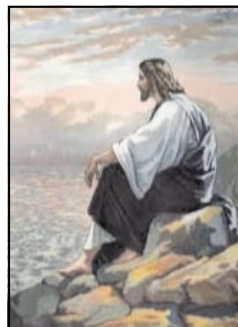
Baseada na literatura espírita consagrada por Allan Kardec, Léon Denis, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Joanna de Ângelis, Yvonne A. Pereira, Cairbar Schutel, Vianna de Carvalho entre outros.

Assinale a opção correta e confira
o resultado na **página 24**:

Especial Jesus Cristo

1. À época de Jesus, qual era o único povo que não se caracterizava pela idolatria e pelo politeísmo e que por isso foi por Ele escolhido?

- ☐ Grego
- ☐ Romano
- ☐ Egípcio
- ☐ Hebreu



2. O Evangelista Lucas, antes de escrever sobre Jesus, desejou escrever sobre qual personalidade?

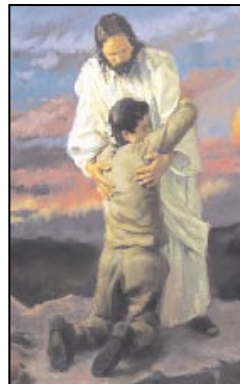
- | | |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| ☐ Paulo | ☐ Elias |
| ☐ João Batista | ☐ Maria |

3. Na obra “Jesus perante a cristandade”, editada pela FEB, o autor espiritual Bittencourt Sampaio atribui que frase, proferida no Gólgota, a Jesus?

- ☐ “Senhor, Senhor, por que me desamparaste?”
- ☐ “Pai, por que me abandonastes?”
- ☐ “Tudo está consumado! A vós, Senhor, entrego o meu espírito!”
- ☐ “Tudo está consumado.”

4. Com base na passagem bíblica da “cura de dez leprosos”, narrada por Lucas, o que lamentou Jesus?

- ☐ Que apenas cinco leprosos agradeceram
- ☐ Que nenhum dos leprosos agradeceram
- ☐ Que apenas um voltou para agradecer
- ☐ Que todos agradeceram mas voltaram a pecar



5. Jesus Cristo, em um dos mais importantes registros bíblicos, materializou no Monte Tabor, no fenômeno da transfiguração, quais personalidades diante dos olhos estarecidos de Pedro, Tiago e João?

- | | |
|---|---|
| ☐ João Batista e Elias | ☐ Moisés e Elias |
| ☐ Moisés e Isaías | ☐ Elias, Moisés e Jeremias |

6. Na “parábola das dez virgens”, do Evangelho de Mateus, Jesus nos dá preciosos ensinamentos sobre:

- ☐ a prudência. ☐ a obediência. ☐ o sexo. ☐ o ódio.

7. Os fariseus, defensores das leis rígidas provenientes de Moisés, foram criticados duramente por Jesus Cristo pois eram:

- | | |
|--|-------------------------------------|
| ☐ maledicentes. | ☐ egoístas. |
| ☐ hipócritas. | ☐ idólatras. |

8. Na “primeira multiplicação dos pães” realizada por Jesus, o evangelista Lucas estima que estivesse presente uma multidão de aproximadamente:

- | | |
|--|--|
| ☐ 2 mil homens. | ☐ 8 mil homens. |
| ☐ 5 mil homens. | ☐ 9 mil homens. |

9. Qual foi o fenômeno realizado por Jesus nas bodas de Caná?

- ☐ Transformação da água em vinho
- ☐ Multiplicação dos pães
- ☐ Multiplicação dos peixes
- ☐ Cura de um paralítico



Amar os inimigos

Mateus, 5:43-48

– Aprendestes o que foi dito:
“Ao teu próximo amarás;
Como também o contrário,
Ao teu inimigo odiarás”.

Todavia, neste momento,
Eu, claramente, vos digo,
Em verdade, tão-somente:
Amai vosso inimigo,

Fazei o bem, portanto,
Àqueles que vos odeiam,
Orai pelos que vos perseguem
E, ao mesmo tempo, vos caluniam;

A fim de serdes filhos
De vosso Pai adorado
Que está sempre nos Céus...
Falou o Mestre amado.

E, continuando, disse:
– Que faz o Sol nascer
Sobre os bons e os maus,
Usando do Seu poder;

E que, também, faz chover
Sobre os homens justos,
E, de maneira equivalente,
Sobre os que são injustos,



Porque, se só amardes
Os que vos amam, realmente,
Que recompensa tereis,
Se outros o fazem, igualmente?

Não são, assim, os publicanos?
E, se saudardes, somente,
Os que são vossos irmãos,
O que fazeis de diferente?

Não agem, assim, os gentios?
Se quiserdes a perfeição,
Tereis que amar a todos
Como amais a vosso irmão.

Sede, então, melhores,
Compreendendo, afinal,
Que a perfeição absoluta
Pertence ao Pai Celestial.

O Espiritismo sem o Cristo perde o rumo

Jorge Hessen - DF

Ainda encontramos “espíritas” que questionam o aspecto cristão da Terceira Revelação. Negam a excelssitude de Jesus Cristo referindo-se ao Mestre como se Ele fosse um homem vulgar. Para esses irmãos alertamos: **Espiritismo é Cristão, sim!**

Emmanuel elucida a questão dizendo que “somente o Cristianismo restaurado pode salvar o mundo que se perde. Nossa missão é essencialmente cristã, na restauração da fé viva e na revivência das tradições simples dos tempos apostólicos. Não temos a presunção de pedir o atestado de óbito das escolas religiosas, nem desejamos estabelecer a luta dogmática e o sectarismo. Desejamos tão-só reavivar a crença pura, a fim de que o homem, na qualidade de herdeiro divino, possa entrar na glória espiritual da compreensão de Jesus Cristo”¹.

Se aceitamos os preceitos da Doutrina, não podemos negar-lhes fidelidade. Os gênios das sombras do além desejam desintegrar o Cristo do contexto espírita. Não podemos permitir isso. Têm surgido, ultimamente, muitas práticas absurdas no Movimento Espírita e precisamos orar e vigiar mais. Espiritismo sem o Cristo perde o sentido como projeto de evangelização humana.

Chico advertiu: “Se tirarmos o Cristo do Espiritismo, vira comédia. Se tirarmos o aspecto cristão do Espiritismo, vira um negócio. A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e religião. Se tirarmos a religião, o que é que fica?”².

Alguns confrades que se vangloriam de seus frágeis conhecimentos acadêmicos, que se autointitulam laicos, distantes de quaisquer argumentos inteligíveis, persistem em disseminar a cantilena de que é preciso fugir do Cristianismo, do religiosismo, do igrejismo na Doutrina Espírita. Insistem e querem fundar um “Espiritismo acadêmico ou científico”.

Sob o viés desses conceitos equivocados envolvem Kardec, escrevem livros, artigos, realizam congressos e palestras. Destarte, pela tendência desses chamados “espíritas laicos”, percebe-se que o Cristianismo, redutivo no Espiritismo, ainda encontrará, por algum tempo, a resistência das mentes vulcanizadas na prepotência, na arrogância e no orgulho típico do homem comum.

Nós, que ainda estamos mergulhados na indigência humana, alertam os benfeitores, não temos parâmetros para avaliarmos a magna importância de Jesus para o Espiritismo, porque a Sua perfeição se perde na noite indevassável dos séculos. A Doutrina sem o Cristo pode alcançar altas expressões acadêmicas, mas não passará de atividade destinada a modificar-se ou desaparecer, como todas as conquistas transitórias do mundo. Assim, o espírita, que não cogitou da sua iluminação com o Evangelho de Jesus, pode ser até um intelectual mundano com as mais elevadas aquisições culturais, mas estará sem bússola, sem roteiro moral.

¹Livro: *Coletâneas do Além*, cap. 42, FEESP.

²Entrevistas com Chico Xavier - www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/religiao/espiritismo-sem-jesus.html



Frases que merecem meditação

Extraídas da obra "A caminho da luz", autoria de Emmanuel e psicografia de Chico Xavier.

"O tempo, como patrimônio divino do espírito, renova as inquietações e angústias de cada século, no sentido de aclarar o caminho das experiências humanas."

"Em todos os tempos, a beleza, junto à ordem, constituiu um dos traços indelévels de toda a criação."

"A dor completará as obras generosas da verdade cristã, porque os homens repeliram o amor em suas cogitações de progresso."

"Numerosas transformações são aguardadas e o Espiritismo esclarece os corações, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima."

"O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos."

"Vive-se agora, na Terra, um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite."

"Trabalhem por Jesus, ainda que a nossa oficina esteja localizada no deserto das consciências."

"Todos somos dos chamados ao grande labor e o nosso mais sublime dever é responder aos apelos do Escolhido."

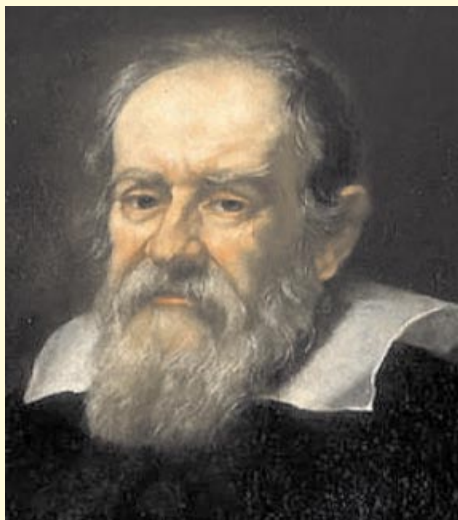
"A noite não tarda e, no bojo de suas sombras compactas, não nos esqueçamos de Jesus, cuja misericórdia infinita, como sempre, será a claridade imortal da alvorada futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção."

Pergunta I:

A ciência precisa mudar para entender Deus?

Resposta:

Já está mudando, só que gradativamente. Não pode ser de outra maneira. Dalton, no início do século passado, foi ridicularizado pelos próprios cientistas ao apresentar sua teoria corpuscular da matéria. Hoje, a teoria está consagrada. Assim foi com Galileu (foto), Copérnico, Pasteur e



Matemático, físico, filósofo, astrônomo, descobriu as montanhas lunares, as manchas solares, Saturno, os satélites de Júpiter inventou o “termo-baroscópio”, o binóculo e a balança hidrostática.

outras personagens ilustres.

O entendimento de Deus passa por um processo de maturação, que implica a permanente busca, como a ciência o faz de maneira implacável, com conceitos materialistas que vão pouco a pouco se espiritualizando.

Pergunta II:

Qual seria o posicionamento correto para a descoberta do mundo espiritual?

Resposta:

Para a ciência, só com a pesquisa séria que já ocorre em grande escala, desde 1870 com Willian Crookes, o mais notável físico-químico do século XIX. Para o homem comum, está na busca da sensibilidade psíquica que se conquista na prática do amor, com vida correta; e da sensibilidade intelectual que se alcança com o estudo contínuo de matérias relacionadas ao assunto que são encontradas em profusão no Espiritismo de Allan Kardec a Chico Xavier.

Quantas vezes acalentamos o sonho de uma família? Filhos, um lar onde a felicidade possa fazer ninho e jamais sair. Com qual intensidade desejamos um companheiro que fosse fiel e amigo, amparando-nos a marcha, suportando as vicissitudes ao nosso lado em nome de um objetivo maior? Sonhamos com uma casinha confortável que pudesse albergar as nossas esperanças? Sim, mas e se o alto nos reservar um caminho diferente, longe desses sonhos tão justos?

O dever, invariavelmente, deve constituir a primeira linha de nossas ações. Não devemos esquecer que somos re-nitentes devedores e nem sempre as venturas virão no mo-mento em que desejamos. O nosso pesado elenco de débitos perante a lei nos aponta a necessidade de trabalho fatigante e abençoado. Se hoje não possuímos a alegria de embalar em nossos braços uma prole ou estar ao lado do companheiro ideal é porque o momento é de reparação. A felicidade que devemos buscar é a do dever cumprido, sem revolta ou in-gratidão, sem nos acharmos esquecidos da Providência.

Tantas vezes observamos criaturas despreparadas que Deus concede a oportunidade de serem mães e que relegam essa possibilidade ao descaso, com irresponsabilidades que nem os animais o fazem. No entanto, nós que temos todos os dotes do amor incondicional e da vontade firme, não temos essa ventura. Rejubilemo-nos, pois estamos resgatando considerável carga do passado. O companheiro difícil, que hoje exige paciência e resig-



nação, nada mais é que o compromisso nos batendo à porta para a justa reparação. Não desanimemos ou amaldiçoemos o caminho cheio de pedras e tropeços; antes, agradeçamos a oportunidade de eliminar demandas contraídas há muito.

Não agasalhemos as ideias do materialismo ou mesmo de uma única existência, pois elas jamais explicariam a contento os nossos sofrimentos e experiências. A revolta e a insatisfação ganhariam espaço em nossas considerações. O sofrimento deve ser entendido como uma bênção, que no momento certo mostrará a sua finalidade. Relembremos o Cristo e todos os mártires do Cristianismo que sofreram agradecendo a oportunidade.



Não devemos ceder às tentações do prazer fugidio, dos fulgores das festas rutilantes que turvam os sentidos, dos falsos amigos, tão cegos e perdidos que só merecem a nossa piedade pelo caminho que optaram. Por que se preocupar tanto com a beleza, com roupas e maquiagens irrepreensíveis? A beleza que nos será útil é a interior, lapidada pela resignação e pela dignidade.

Jamais abduquemos a oportunidade de fazer o bem, para que os benfeitores encontrem a oportunidade de nos ajudar, trazendo alívio às nossas dores.

Nós, mulheres cristãs, devemos exercitar a honradez e a dignidade, sem intervalos, pois somos sempre representantes do Cristo junto à Humanidade. Lembremo-nos da responsabilidade que o saber impõe. Àquele que conhece será cobrado proporcionalmente por olvidar o caminho.



AS REALIDADES PORVINDOURAS

Rogério Coelho - MG

Debruçado nas montanhas distantes, o Sol, no poente dourado, derramava ouro líquido na paisagem bucólica da Palestina dos Macabeus... Uma brisa suave - vinda do Tiberíades - esparzia o ar salitrado que se mesclava aos delicados aromas das flores silvestres, embalsamando a tarde morna numa moldura de rara beleza. Os corações, receptivos, aguardavam o verbo grandiloquente do Meigo Pastor Celeste...

Em outras oportunidades Ele descortinara os véus do tempo que ocultavam os prosclênios celestes, descrevendo com riqueza de detalhes os inalienáveis “tesouros dos Céus” que estão à disposição dos “herdeiros de Deus”. O menor deles, em sua transcendência imarcescível, supera o mais rico tesouro terrestre sempre perecível quão transitório...

As realidades porvindouras se lhes antojavam aos olhos espirituais ao caírem, como escamas, as belidas d'alma. Descerravam-se, assim, os painéis do futuro a conquistar com a aquisição das virtudes e do empenho constante no bem no ingente e inadiável empreendimento de renovação interior. Justamente por isso, naquela abençoada tarde-noite, Ele enfatizara a necessidade da urgente viagem à intimidade do Ser, ou seja, promover o grande “mergulho no self”, libertando-se, ao mesmo tempo, das constritoras amarras do “ego” dissolvente, em busca do grande fanal: encontrar o Reino

de Deus, ínsito em cada um.

Sem embargo, desde já, encontravam-se aquelas criaturas em liberdade interior, visto que a verdade transcendente já lhes felicitava o espírito.

A veneranda figura do Mestre se desenhava, à distância, em contraste com o poente, numa auréola de fogo, destacando-Lhe o vulto austero nimbado de luz interior.

Ensinará que o “ego” alucinado, cheio de caprichos e ardentes desejos nascidos nas raízes do personalismo corruptor que a si tudo permite e aos outros nada concede, que combure e calcina as aspirações elevadas atraindo o ser para os pântanos da brutalidade, da crueldade e da ignorância, esse desejo que uma vez satisfeito gera o fastio e exige novos gozos, não atendido rebela-se e aturde quem lhe padece a constrição; esse desejo deveria ceder, com as verdades novas, espaço para a vontade de crescer espiritualmente. Tal vontade tem o poder de dominar o desejo, canalizando-o para o trabalho edificante, transformando-o em paixão positiva, que é a alavanca do progresso.

A meditação e a oração completam o esforço da vontade libertadora, comandando o destino na direção das emoções do bom, do belo e do amor. A vontade desloca o espírito das tregas regiões do “ego” primário e sufocante, levando-o para as alcandoradas regiões da imortalidade gloriosa.

Nota do articulista - Página inspirada em textos do espírito Eros, insertos no livro: “A um Passo da Imortalidade”, psicografado por Divaldo Franco.

Notícias comentadas

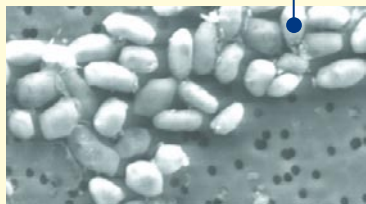
Cientistas confessam ignorar receita da bactéria “ET”

A Nasa anunciou que seus cientistas encontraram em um lago da Califórnia bactérias que vivem no arsênico, uma descoberta que amplia a lista de elementos que podem propiciar a vida extraterrestre.

“Todas as formas de vida que conhecemos se compõem, principalmente, de seis elementos: carbono, hidrogênio, nitrogênio, oxigênio, enxofre e fósforo”, disse em entrevista coletiva a cientista Felisa Wolfe Simon, do Instituto de Astrobiologia da Nasa, em Menlo Park, no estado americano da Califórnia.

‘Nós encontramos uma bactéria que pode substituir o arsênico pelo fósforo’, destacou Wolfe Simon, quem nomeou o microorganismo de GFAJ-1.”
Folha de São Paulo – 2/12/2010.

A notícia ainda é controversa nos meios científicos, com alguns comentários céticos em relação à descoberta. Considerando, no entanto, que partiu da NASA, centro de excelência do pensamento científico mundial, abre-se caminho para um novo paradigma da busca da vida em outros planetas, como



também da própria origem da vida na face da Terra. A ciência conduzirá o pensamento humano para o encontro harmônico com as revelações da Codificação Espírita, quando em “A Gênese” já havia o registro de que “[...] o princípio vital que dá origem à vida dos seres e a perpetua em cada globo, conforme a condição deste, princípio que, em estado latente, se conserva adormecido onde a voz de um ser não o chama. Toda criatura, mineral, vegetal, animal ou qualquer outra - porquanto há muitos outros ramos naturais, de cuja existência nem sequer suspeitais - sabe, em virtude desse princípio vital e universal, apropriar as condições de sua existência e de sua duração.

As moléculas do mineral têm uma certa soma dessa vida, do mesmo modo que a semente do embrião, e se grupam, como no organismo, em figuras simétricas que constituem os indivíduos.

Muito importa nos compenetrarmos da noção de que a matéria cósmica primitiva se achava revestida, não só das leis que asseguram a estabilidade dos mundos, como também do universal princípio vital que forma gerações espontâneas em cada mundo, à medida que se apresentam as condições da existência sucessiva dos seres e quando soa a hora do aparecimento dos filhos da vida, durante o período criador.[...]” (*“A Gênese”, cap. VI – Uranografia Geral – tópico “A criação universal”, item 18*).

As bactérias expostas a grande concentração de arsênio fizeram soar a

hora do despertar das forças latentes do princípio vital apropriando as condições para a sobrevivência em meio hostil e incorporando em seu DNA, em substituição ao fósforo, outro elemento químico até aqui considerado letal para a vida, o arsênio.

Um futuro melhor para os animais

“Computadores e tecidos cultivados em laboratórios estão, aos poucos, substituindo os animais nas pesquisas científicas. [...] Com a recente decisão da União Europeia de restringir o uso de animais em pesquisas médicas e proibir de vez a utilização de grandes símios em experimentos científicos, as alternativas científicas ao teste em animais entraram em evidência. O projeto Genoma, encarregado de sequenciar todo o material genético humano, completa 10 anos em 2010. Os resultados alcançados por ele permitem que modelos computacionais e matemáticos ganhem força no estudo de novas moléculas criadas pela indústria farmacêutica - o que antes só era possível com o teste em animais. Esses modelos, contudo, não são totalmente seguros e precisam de validação ulterior para que venham a substituir as práticas já consagradas.[...]” Especial Veja - Ciência, 20/10/2010.

Eis uma notícia promissora. Tem sido inegável a contribuição dos animais em experimentos para o desenvolvimento de medicamentos que salvam milhões de vidas, mas é acalentadora a notícia de que milhares deles serão poupados dos sacrifícios que lhe são impostos nos laboratórios. É o conhecimento humano apresentando meios alternativos para a continuidade das pesquisas com vistas ao alcance de novos e mais eficientes fármacos. Neste contexto, lembramos o grande Leonardo da Vinci: “Quando um ser humano olhar no olho de um animal e reconhecer nele um ser vivo com direitos, a partir deste momento seremos verdadeiramente humanos”.

Respostas

Verificação de conhecimentos doutrinários - Páginas 14 e 15

- Q.9 - - Transformação da água em vinho
Q.8 - - 5 mil homens.
Q.7 - - hipócritas.
Q.6 - - a prudência.
Q.5 - - Moisés e Elias
Q.4 - - Que apenas um voltou para agradecer
Q.3 - - “Tudo está consumado! A vós, Senhor, entrego o meu espírito!”
Q.2 - - Paulo
Q.1 - - Hebreu

Carta ao atual e futuro ASSINANTE MANTENEDOR

Querido(a) irmão(ã),

A revista O ESPÍRITA, fundada em 3 de outubro de 1978, jamais deixou de circular em seus 32 anos de existência.

Sempre com sacrifício, levou para todo o Brasil a mensagem consoladora do Espiritismo Cristão, com a pureza e a beleza propostas por nossos benfeitores sob a égide de Jesus Cristo.

Cabe colocar, que muitas casas espíritas carentes, mormente no interior, onde há enorme falta de material de divulgação, estão recebendo gratuitamente O ESPÍRITA. Por esta razão, solicitamos à sua nobre consciência, que contribua anualmente com um valor sugerido de **R\$ 15,00 (quinze reais)**, ou mediante colaboração espontânea acima deste valor, para que possamos custear as três edições da revista (abril/agosto/dezembro), as postagens dos exemplares que serão remetidos em seu nome e a distribuição gratuita para centenas de instituições espíritas.

Ao enviar sua parcela de contribuição, você estará viabilizando a continuação deste trabalho e apoiando os editores, que lutam com denodo para manterem erguida a bandeira da Nova Fé, e que arcam com os custos desta produção, sem nada receberem pelos serviços prestados.

Que não nos falte a sensibilidade espiritualizada, entendendo que a luta pela vitória do bem é da responsabilidade de todos.

**Contribua com a divulgação da Doutrina Espírita.
Preencha o formulário no verso.**

Revista O Espirita

Formulário de adesão

Assinale a opção desejada:

- ☐ R\$ 15,00 - Valor da colaboração anual.
☐ R\$ - Valor da colaboração espontânea.

Assinale a opção de pagamento:

- ☐ Depósito bancário na conta 431.430-1, ag. 1003-0, Banco do Brasil.
(Favor anexar cópia do comprovante de pagamento.)
- ☐ Cheque nominal ao Centro Espírita Fonte de Esperança.

Nome:

Endereço:

Complemento:

Bairro:

Cidade: Estado:

CEP: - Tel:

E-mail:

Assinatura anual - Periodicidade quadrimestral



Centro Espírita
Fonte de Esperança

CLRN 205 Bl. C Loja 24-Asa Norte-Brasília/DF
Cep: 70.843-530
Site: www.oespirita.com.br
E-mail: oespirita@oespirita.com.br
Caixa postal 6227, CEP 70740-971, Brasília/DF